

DESCRÍPCAO DO PERCURSO

DESCRIPTION



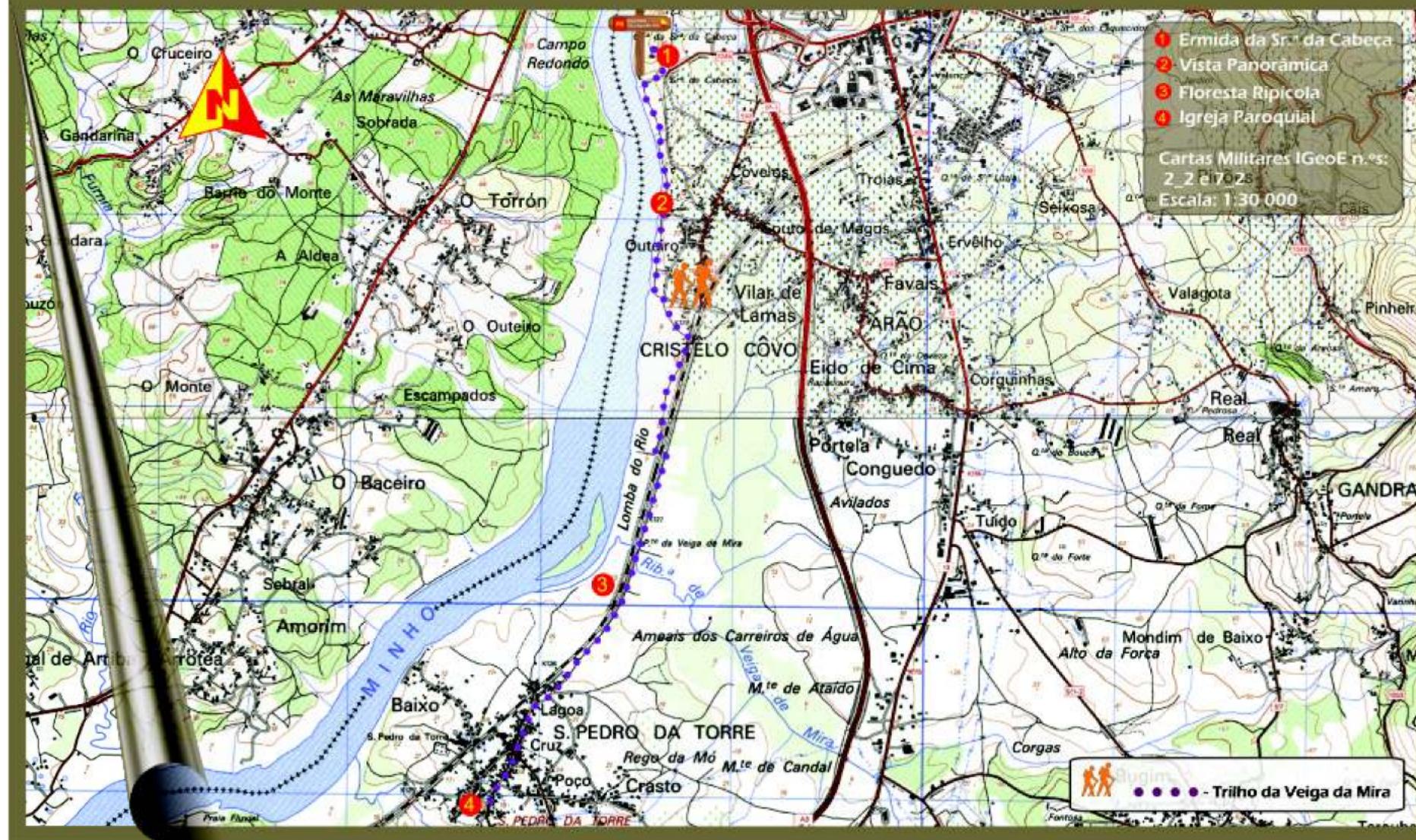
Quem, olhando para a ficha técnica, se apercebe de que o Trilho da Veiga da Mira se desenvolve numa cota muito baixa poderá ficar com a sensação de que se trata de um percurso

de cenários naturais pobres e monótonos. Puro engano, pois logo no início, na Sr.^a da Cabeça, junto ao rio Minho, o deslizar das águas verde azuladas emolduradas pelas margens fortemente arborizadas o convida a um namoro apaixonado com a natureza. De facto, se há algo que claramente o caracteriza é a proximidade com o verde, com o amarelo dos malmequeres que, nos campos férteis do vale do Minho, nos oferecem o seu círculo amarelo brilhante, qual girassol em miniatura.

Mas isto não é tudo o que a natureza pródiga deste local tem para oferecer. A fertilidade do solo deve muito às cheias do Minho e ao seu labor de milénios durante aos quais se espalhou entre as serras de Espanha e Portugal, escavando ora numa ora noutra margem, aplanando o vale e dando-lhe o lodo e o humus: dando-lhe a vida. Não é, pois, de estranhar que o caminhante encontre uma grande diversidade vegetal, podendo apreciar a maravilhosa textura do tronco do freixo, madeira que, pela sua resistência, servia em tempos idos para fabricar o eixo dos carros de vacas. Abunda igualmente o sabugueiro, de doces frutos negros no verão, ricos em substâncias nutritivas e permitindo uma enorme utilização culinária, desde as compotas e as geleias até ao vinho. Na primavera, a sua inflorescência perfumada revela-se um excelente medicamento natural podendo igualmente ser utilizada no fabrico de um excelente espumante de fabrico caseiro. As amoras silvestres oferecem-se no verão pendendo para o caminhante, a camomila abunda ao longo de quase todo o percurso e, mais perto da margem, a fumária ergue as suas folhas vistosas encimadas por um penacho florido amarelo suave, docemente perfumada, rica em ácido salicílico, óptima para a saúde embora não aconselhável a alérgicos à aspirina. Em tempos esta planta era utilizada para enfeitar as igrejas nos dias de casamento, sendo por isso conhecida como planta das noivas. Muitas outras espécies vegetais e animais povoam este local privilegiado, desde a águia de asa redonda, ao aço e ao falcão peneireiro, os melros e estorninhos, os tordos e as tímidas sombrias, as escrevedeiras, os canários e tentilhões, as plantas silvestres comestíveis como a morugem, o amor-de-hortelão e o dente-de-leão. Assim é este trilho durante a primavera e o verão. No outono e no inverno o fascínio não é menor. As neblinas azuladas colam-se às águas do rio, as gaivotas, de voo silencioso reflectem-se nas águas calmas dos dias bucólicos de outono e ouve-se de vez em quando o canto rápido do martim-pescador em voo planado rente às águas. Algumas espécies de árvores, despojadas das suas folhas, recortam-se bem na hora âmbar do pôr-do-sol. Não resistirá a fotografá-las. Leve sempre uma máquina.



Canavial (*Donax donax*)



Na parte final espera-nos a povoação de S. Pedro. Os seus habitantes são simpáticos e acolhedores. A igreja, local onde este trilho termina, ergue-se ao fundo, projectando a sua figura alta no horizonte.

Looking at the technical sheet of the "Veiga da Mira" pedestrian path, we realize that it is developed in a very low quota and we may be left with the feeling that this is a monotonous and poor of natural scenery path. Pure mistake, as early in the beginning, in a place called "Senhora da Cabeça" by the Minho River, the slide of the blue green waters framed by heavily wooded shores invites you to a dating in love with nature. In fact, if there is something that clearly characterizes this pedestrian path is the proximity to the green, with



Galeria Ripícola

yellow marigolds that in the fertile fields of the Minho valley give us their bright yellow circle, like a miniature sunflower.

But this is not all that lavish nature of this site has to offer. Soil fertility much due to the river floods and his labor of millennia during which it spread itself between the mountains of Spain and Portugal, digging in one or another river bank, flattening the valley and giving it the silt and humus: giving his life. It is not therefore surprising that the pedestrian finds a great diversity of vegetation and can appreciate the wonderful texture of the trunk of the Ash, wood which by their resistance in ancient times served to make the axis of the cow carts. Also abounds the elderberry, sweet black fruits in summer rich in nutrients and allowing an enormous culinary use, from jams and jellies to the wine. In spring, its fragrance appears to be an excellent herbal remedy and it can also be used to manufacture an excellent homemade sparkling wine. The blackberries offer themselves in the summer hanging for the pedestrian, chamomile abounds throughout almost the entire journey, and nearer the shore the fumitory lifts up his showy leaves topped by a plume soft yellow flower, sweetly fragrant, rich in salicylic acid, good for health except if you are allergic to aspirin. In years past, this plant was used to decorate churches in the days of marriage and is therefore known as the plant of the brides. Many other plant and animal species inhabit this prime location, from the round-winged eagle, the hawk and the kestrel falcon, blackbirds and starlings, thrushes, canaries and finches, edible wild plants as chickweed,

cleavers, and dandelion. So it is this trail during the spring and summer. In autumn and winter the allure is not diminished. The bluish haze sticks to the waters of the river, the gulls in their silent flight are reflected in the calm waters in the bucolic days of autumn and occasionally we can hear the fast singing of the kingfisher in gliding flight close to the water. Some species of trees, stripped of their leaves, stood out in the amber color of the sun set. You will not resist photographing them. Carry your camera.

At the end awaits us the population of São Pedro. Its inhabitants are friendly and welcoming. The church, where this pedestrian path ends, rises in the background, projecting its noble figure in the distance.



Igreja de S. Pedro da Torre

Trilho da Veiga da Mira
percurso pedestre sinalizado